

Governo brasileiro quer avançar nas negociações com o Clube de Paris

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O governo brasileiro vai desenvolver, nesta quinta-feira, mais uma rodada de negociações em torno das dívidas contraídas junto a organismos oficiais de crédito ou com o aval de governos vencidas em 1985 e que vencem no decorrer deste ano e nos primeiros seis meses do ano que vem. Os entendimentos, a serem realizados no âmbito do Clube de Paris, devem evoluir no sentido da definição dos limites em torno de prazos e condições, segundo o coordenador para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, ministro Alvaro Alencar.

Alvaro Alencar, que coordena a missão brasileira a nível técnico, estará acompanhado em sua viagem para Paris do diretor da Dívida Externa do Banco Central (BC), Antônio de Pádua Seixas. Ambos viajaram ontem e a previsão é de que esta nova rodada de negociações se estenda por todo o dia de amanhã. Na sexta-feira, o coordenador para Assuntos Internacionais da Fazenda estará voltando ao Brasil, enquanto o diretor do BC viaja aos Estados Unidos, onde participará do 64º seminário anual da Bankers Association for Foreign Trade.

BANCO MUNDIAL

Em Phoenix, no Arizona, onde será realizado o encontro promovido pelos bancos norte-americanos, Seixas encontra-se com o presidente do BC, Fernão Bracher. Este está escalado para fazer uma palestra no dia 18, domingo, e a expectativa é de que retorne ao País na segunda-feira. O diretor do BC, no entanto, deverá seguir do Arizona para Washington, a fim de cumprir compromissos junto ao Banco Mundial (BIRD), mais especificamente para tratar do es-
q u e m a d e c o -
financiamento daquele organismo com bancos comerciais estrangeiros para projetos de investimentos de estatais. Estes compro-

missos, na verdade, estavam agendados para os dias 15 e 16 deste mês, mas tiveram de ser adiados em razão do acerto de última hora referente à reunião do Clube de Paris.

O ministro Alvaro Alencar acredita que um passo a mais poderá ser dado neste próximo encontro em Paris, além dos entendimentos de caráter exploratório desenvolvido há cerca de um mês pela mesma equipe brasileira junto àquele fórum. O interlocutor do Ministério da Fazenda não crê que o afastamento do Fundo Monetário Internacional (FMI) do processo de negociação da dívida externa do País possa ainda exercer algum tipo de influência que dificulte o encaminhamento das conversas na direção de um acordo global para o pagamento dos créditos envolvendo os governos de quinze países e o Brasil.

CONTRATOS

São os seguintes os valores sob negociação no âmbito do Clube de Paris: a dívida vencida de 1985, de US\$ 1,216 bilhão de principal e de US\$ 666 milhões de juros; a dívida a vencer em 1986, de US\$ 1,508 bilhão de principal e US\$ 496 milhões de juros e, ainda, parte da dívida que vencerá em 1987, cujo total para o ano está estimado em US\$ 1,196 bilhão de principal e US\$ 380 milhões de juros. Os valores referem-se à dívida que está dentro do período de consolidação a ser considerado: contratos assinados até 31 de março de 1983 e que foram reescalados na primeira fase de negociação do Clube de Paris, cujo acordo foi assinado em fins de 1984.

CITY — Samuel Montagu & Co., o banco de investimento ligado ao Midland Bank PLC, pretende formar uma gerência que substituiria a MIM Ltd. um associado especializado em investimentos. A Aetna Life & Casualty Co., que comprou o MIM do Midland no ano passado finalizou um acordo para repassar alguns negócios da MIM à Britannia Arrow Holdings PLC.